DIRETRIZES SOBRE TRABALHOS DE CONCLUSÃO PRODUZIDOS NO PROGRAMA[1]

1. SOBRE O CONCEITO

Concepções de dissertação e tese assumidas no PPGA:

- A dissertação deverá evidenciar domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização de um projeto de pesquisa, de implementação do projeto e de construção do texto acadêmico associado, além de evidenciar que o trabalho contribuiu de forma consistente para o desenvolvimento das competências de pesquisa próprias do nível de mestre.
- A tese deverá ser um trabalho original, contendo real contribuição para o conhecimento acadêmico-científico do tema investigado, e que demonstre a capacidade do aluno em articular temas relevantes em nível acadêmico, profissional e social com recursos teóricos e metodológicos alinhados às tradições mais consolidadas da área de pesquisa (**ou por ele proposto**). A tese deve evidenciar que o aluno é capaz de produzir uma pesquisa autoral, com maturidade intelectual e científica esperada de um doutor.

Acresce-se a essas concepções o que estabelece o documento de avaliação[2] da Área 27 – Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo da CAPES, no que tange aos programas profissionais:

> "Atenção particular aos formatos dos trabalhos de conclusão, que, essencialmente, devem ser concebidos a partir do desenvolvimento de uma pesquisa de natureza científica, ainda que possam derivar desses trabalhos algum tipo de transferência de conhecimento em forma de PTT [Produção Técnica e Tecnológica]. **Entende-se que o trabalho de conclusão do curso de mestrado é caracterizado pela dissertação individual e que o trabalho de conclusão do curso de doutorado é caracterizado pela tese individual.** Dessa forma, não se deve substituir a qualidade da produção de conhecimento por qualquer atividade de consultorias ou prestação de serviços ordinários ou apoio ao simples desenvolvimento de produtos com empresas. **Desencoraja-se, assim, formas alternativas de trabalhos de conclusão, tais como artigos científicos, artigos tecnológicos ou PTTs, os quais se configuram e são avaliados como resultantes da qualidade das teses e dissertações defendidas**. Da mesma forma, são desencorajados trabalhos de conclusão em duplas, trios, grupos ou em quaisquer outros formatos que descaracterizem a natureza individual da tese ou dissertação" (Capes, 2025, p. 25-26, grifo nosso).

Estas observações foram consideradas por servirem de norte também para o modelo do PPGA, que se assume de perfil misto, com trabalhos de viés acadêmicos e profissionais.

2. SOBRE OS MODELOS

- **Modelo 1**: trabalho monobloco, seguindo a divisão tradicional e concatenada de: introdução, referencial teórico, método, resultados, conclusão, acrescido de elementos pré e pós-textuais.
- **Modelo 2**: trabalho segmentado por estudos completos em si, mas articulados entre si, na configuração do trabalho final.

---

[1] Essas diretrizes foram produzidas pela Comissão de Proposição das Diretrizes para Elaboração dos Trabalhos Acadêmicos do Programa (Portaria N° 04/2025 CCSA-PPGA, de 13/05/2025) e apreciadas pelo Colegiado do PPGA/UFPB em sua 315ª Reunião Ordinária.

[2] Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – Capes (2025). *Documento de avaliação da Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (Área 27) referente à Avaliação Quadrienal 2029 (2025-2028)*. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/copy_of_ADM_DOCREA_2025_2028.pdf

- **Aspecto relevante**: estudos **não são artigos nem relatórios de PTTs**, e a dissertação ou tese não são uma mera compilação desses produtos.
  - Artigos e relatórios de PTTs são extratos possíveis do trabalho final, que podem, ou não, ser sobrepostos em conteúdo aos estudos.
  - Portanto, um estudo não deve seguir necessariamente modelo de artigo ou relatório de PTT definidos por regramento específico (de revista, associação etc.).
  - Não existe associação prescrita entre o conteúdo do estudo e os resultados de usos posteriores. Se for do interesse do discente, é possível até a extração de mais de um artigo ou relatório de PTT de algum de seus estudos.

3. SOBRE A ESTRUTURA DO TRABALHO

- O modelo monobloco segue o padrão tradicional de construção: introdução, referencial teórico, método, resultados e conclusão, mais elementos pré e pós-textuais
- O modelo de trabalho baseado em estudos segue a seguinte **estrutura**:
  - Introdução: que apresenta o escopo do trabalho e prevê os estudos, anunciando a articulação entre eles.
  - Os estudos, em ordem (estudo 1, estudo 2...).
  - As conclusões, em que se reforça a demonstração do valor do trabalho e da articulação entre os estudos.
  - Variações na forma de apresentação dos estudos podem ser implementadas pelos discentes, em alinhamento com os orientadores.
- **Quanto à modalidade** dos estudos, são possíveis os seguintes:
  - Ensaios teóricos.
  - Estudos científicos tradicionais.
  - Estudos com proposição de artefatos (a exemplo de *Design Science Research*).
  - **Aspecto relevante**: os estudos que compreendem o trabalho final não deverão ser, todos, no formato de ensaio teórico – ou seja, o trabalho deverá ter, ao menos, 01 (um) estudo empírico.
  - **Aspecto relevante**: 'casos para ensino' não constituem estudo, dado que o estilo e o conteúdo desses textos podem conter elementos ficcionais.
- **Quanto ao uso nos cursos**, o uso de trabalhos baseados em estudos tem uso histórico no doutorado, mas nada impede que seja utilizado também no mestrado. Neste sentido, ficam as seguintes recomendações:
  - Na dissertação, ao menos 02 (dois) estudos.
  - Na tese, ao menos 03 (três) estudos.
- **Quanto à extensão**, recomenda-se a consideração de práticas correntes na área disciplinar. Não havendo, fica a recomendação seguinte:
  - Modelo monobloco: entre 20 mil e 30 mil palavras para o mestrado e entre 35 mil e 50 mil palavras para o doutorado.
  - Modelo por estudos: introdução e conclusão, cada uma, contendo entre 3 mil e 5 mil palavras; cada estudo contendo entre 7 mil e 10 mil palavras.

4. SOBRE AUTORIA

- O texto da CAPES acima indicado é explícito em afirmar que "o trabalho de conclusão do curso de

mestrado é caracterizado pela dissertação **individual** e que o trabalho de conclusão do curso de doutorado é caracterizado pela tese **individual**".

- **Portanto, orientador não é coautor do estudo do discente**, embora possa vir a ser dos produtos derivados dos trabalhos dos discentes. Neste sentido:
  - Se algum estudo tiver sido base de artigo publicado previamente em que o orientador é coautor, tal artigo não poderá ser aceito como conteúdo do trabalho, pois isso configuraria a situação em que o orientador seria, também, autor do trabalho.
  - Se o estudo de base de artigo publicado estiver no trabalho, cabe ao discente assegurar que há diferenças entre o estudo de seu trabalho e algum artigo previamente publicado, para evitar o risco de enquadramento como autoplágio ou de autoria indevida.
  - As observações acima valem, igualmente, para o caso em que o discente tem artigo publicado em parceria com outros coautores que não os orientadores.

5. CONTEÚDOS DE EXAMES DE QUALIFICAÇÃO

- Ficam especificados os seguintes elementos mínimos para qualificação:
  - Trabalhos monobloco: introdução, referencial teórico e método.
  - Trabalhos em estudos:
    - No mestrado: (1) a introdução, acrescida dos detalhes das propostas dos próximos estudos; ou (2) a introdução e 01 (um) estudo completo, acrescidos dos detalhes da(s) proposta(s) do(s) próximo(s) estudo(s);
    - No doutorado: a introdução e ao menos 01 (um) estudo completo, acrescidos dos detalhes da(s) proposta(s) do(s) próximo(s) estudo(s).